

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO - LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

BIOLOGIA

Nº. 37

1 de de junho 1962

A muda em: **Chrysolampis moschitus** (Linné) e **Chlorestes notatus notatus** (C. Reichenbach).

(AVES TROCHILIDAE)

Augusto Ruschi
Museu Nacional

As observações e estudos das mudas nos machos adultos de **Chrysolampis moschitus** e **Chlorestes notatus notatus**, empreendidas durante vários anos seguidos, com exemplares mantidos em cativeiro, trouxe-me alguns dados importantes para adicioná-los ao que se conhece sobre a muda nos troquilídeos. A espécie **Chlorestes n. n.** que não é tão comum e numerosa afora da Amazonia, e a espécie **Chrysolampis moschitus**, muito abundante, mas, que realiza migrações de distâncias longas, obrigou-me a mantê-las em amplos viveiros para estudá-las sob tal aspecto. Ambas reproduziram-se em cativeiro, o que denota uma perfeita adaptação ao ambiente em cativeiro.

Chrysolampis moschitus, realiza duas mudas normais anuais. Uma nupcial ou específica, que ocorre no mês de abril-maio e a post-nupcial que se dá em outubro-novembro. Também em alguns indivíduos observei que fizeram três mudas no mesmo ano. Em todos ocorreram os mesmos fenômenos de substituição da plumagem por outra de igual coloração. Sempre a pterila caudal e a cefálica são as primeiras, seguindo-se as pterilas alares e finalmente nas pterilas, ventrais, humerais, anal e espinal, ou seja a maneira mais comum nos troquilídeos mudarem a plumagem. A diferença que existe para a maioria das espécies de troquilídeos observados, está em **C. m.** realizar duas mudas normais anuais, enquanto o mais comum entre as espécies desse grupo é uma só muda anual.

Chlorestes notatus notatus, realiza uma só muda anual, ou seja a nupcial ou específica, que se dá em maio ou outubro de cada ano. No mesmo indivíduo adulto macho, que está em cativeiro a cinco anos, em contínuas observações a respeito assinala-se que no primeiro ano trazia a mácula azul no mento muito diminuta e hoje, essa mácula está estendida por uma área muito maior, abrangendo a região da garganta. Em fotografias coloridas feitas em anos sucessivos após as mudas, pode-se observar essa ocorrência. Tal particularidade fez-me atribuir serem os exemplares mais idosos os que mais modificações apresentam na expansão da mácula azul do mento. O exemplar estudado é da região litorânea do Espírito Santo, Guarapari e foi capturado em 16 de janeiro de 1957.

SUMMARY

In this paper, the author describes the different molts in *Chrysolampis moschitus* (Linné) and *Chlorestes notatus notatus* (C. Reichembach).

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Dwight, J. Jr.
1900 - The sequence of plumages and moults of the passerine birds of New York Am. New York Acad. Sci. **13**: 73-360.
- 2 — Zimmer, J. T.
1930 - Bird of Peruvian expedition, Field Mus. Nat. Hist. Publ. 282, nr. 7.
- 3 — Ticehurst, C. B.
1935 - Some observations on the molts of indian sunbirds. Ibis (ser. 12) **5**: 195-197.
- 4 — Dickey, D. R. e Van Rossem, A. J.
1938 - The Birds of El Salvador, Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. Pub. 406 vol. 23.
- 5 — Bent, A. C.
1940 - Life histories of North American Cuckoos, Gratsuckers, Hummingbirds and their allies, U. S. Nat. Mus. Bull. Smithsonian Institution.
- 6 — Wagner, H. O.
1945 - Notes on the Life History or the Mexican Violet-ear, Wils. Bull., vol. 57 nr. 3.
- 7 — Bené, F.
1946 - The feeding and related Behavior of Hummingbirds, Mem. of the Boston Soc. of Nat. Hist. vol. 9 nr. 3.
- 8 — Ruschi, A.
1949 - Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão nrs. 7 e 9.
1959 - Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão nr. 22.
1962 - Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão nrs. 33, 34, 35 e 36.
- 9 — Mayaud, Noel
1950 - Tégument et phanères. Traité de Zoologie. Pierre P. Grassé. Oiseaux. Tome XV.
- 10 — Humphrey, P. S. and C. Parkes.
1959 - An approach to the study of molts and plumages, Auk, **76**: 1-31.